

ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E DA SALA COMUM EM DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRAS

*Keli dos Santos Guadagnino
Jáima Pinheiro de Oliveira
Aila Narene Dabwache Criado Rocha*

Resumo

Avançar nas discussões e nas práticas de organização do processo de inclusão na Educação Infantil é imprescindível para romper as barreiras educacionais que impedem o acesso da criança com deficiência ao ensino comum. Nesse contexto, tivemos como objetivos: a) analisar aspectos da organização das práticas pedagógicas com foco em espaços, tempos e materiais; b) identificar atividades da rotina de interação das crianças na sala comum e no atendimento educacional especializado (AEE) que contribuem para sua participação nas atividades. A coleta foi realizada em duas escolas do interior do estado de São Paulo, Brasil, com a participação de quatro professoras (duas da sala comum e duas do AEE) e suas respectivas crianças, uma com deficiência intelectual e outra com deficiência física. Foram conduzidas 12 sessões de observação *in loco*, registradas por meio de filmagens, fotos e anotações de campo. Os dados foram analisados por meio de análise temática. Os resultados indicaram que as mediações pedagógicas auxiliaram as crianças conforme suas especificidades e garantiram a sua participação em momentos que permitiram notar: compreensão das instruções fornecidas pelas professoras; atenção; oferta de recursos e materiais para realização das atividades; suportes verbais, gestuais e físicos para auxiliar a criança a desenvolver as atividades. Constatamos que foi dada a devida importância à participação da criança com deficiência em atividades que dão suporte fundamental aos processos de escolarização e desenvolvimento infantil. Concluímos que os dados positivos destacados nesta pesquisa se devem ao trabalho articulado entre as professoras do AEE e a da sala comum, fator determinante para a promoção da participação da criança com deficiência junto aos seus pares no contexto da Educação Infantil.

Palavras-chave: atendimento educacional especializado; deficiência; educação infantil; inclusão escolar; práticas pedagógicas.

ANALYSIS OF PEDAGOGICAL PRACTICES IN SPECIAL EDUCATION SERVICE AND GENERAL CLASSROOM IN TWO BRAZILIAN PRE-SCHOOLS

Abstract

Advancing in discussions and organizational practices of the inclusion process in Early Childhood Education to break down educational barriers that prevent children with disabilities from accessing general education is essential. In this context, our objectives were to: a) analyze aspects of the organization of pedagogical practices, with a focus on the spaces, timing and materials used; b) identify activities within the children's interaction routine, both in the general classroom and in the Special Education Service (SES), that contribute to their participation in the activities. The data collection was carried out in two schools in the western state of São Paulo, Brazil, with the participation of two children - one with an intellectual disability and the other with a physical disability. Both their general classroom teacher and SES teacher also participated. Twelve observation sessions were conducted (six in each school), and data were recorded through video, photos and field notes. The results indicated that the pedagogical mediations aided the children according to their specific needs, ensuring their participation in moments when it was possible to notice understanding of the teachers' instructions; attention (listening to the teacher and following her

directives); the provision of resources and materials for completing activities; and verbal, gestural and physical support to assist the child in carrying out activities, among others. The data obtained showed that due importance was given to the participation of children with disabilities in activities that provide essential support to schooling and child development processes. We conclude that the positive findings in this research are attributable to the coordinated efforts between the SES and general classroom teachers, a determining factor for promoting the participation of children with disabilities alongside their peers in the context of Early Childhood Education.

Keywords: special education service; disability; child education; school inclusion; pedagogical practices.

ANÁLISIS DE LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LOS SERVICIOS EDUCATIVOS ESPECIALIZADOS Y DEL AULA COMÚN EN DOS ESCUELAS BRASILEÑAS DE EDUCACIÓN INFANTIL

Resumen

Avanzar en el debate y las prácticas para organizar el proceso de inclusión en la Educación Infantil es esencial para romper las barreras educativas que impiden que los niños con discapacidad accedan a la educación general. En este contexto, nuestros objetivos fueron: a) analizar aspectos de la organización de las prácticas pedagógicas con enfoque en espacios, tiempos y materiales; b) Identificar actividades en la interacción cotidiana de los niños en la sala común y en los Servicios Educativos Especializados (SEE) que contribuyan a su participación en las actividades. La colecta se realizó en dos escuelas del interior del estado de São Paulo, Brasil, con la participación de cuatro docentes (dos del aula regular y dos de la SEE) y sus respectivos niños, uno con discapacidad intelectual y otro con discapacidad física. Se realizaron 12 sesiones de observación in situ, registradas mediante filmaciones, fotografías y notas de campo. Los datos fueron analizados mediante análisis temático. Los resultados indicaron que las mediaciones pedagógicas ayudaron a los niños según sus especificidades y garantizaron su participación en momentos que les permitieron percibir: comprensión de las instrucciones proporcionadas por los profesores; atención; provisión de recursos y materiales para realizar actividades; Apoyo verbal, gestual y físico para ayudar al niño a desarrollar las actividades. Encontramos que se le dio la debida importancia a la participación de niños y niñas con discapacidad en actividades que brindan apoyo fundamental a los procesos de escolarización y desarrollo infantil. Concluimos que los datos positivos resaltados en esta investigación se deben al trabajo coordinado entre el profesorado de SEE y el profesorado de aula regular, factor determinante para promover la participación de niños y niñas con discapacidad entre sus pares en el contexto de la Educación Infantil.

Palabras clave: servicios educativos especializados; deficiencia; educación infantil; inclusión escolar; prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Discutir uma perspectiva inclusiva de práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil é o foco deste artigo. Na realidade brasileira da Educação Infantil, temos como ponto de partida o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a interação, a comunicação e a linguagem da criança, o que deve acontecer a partir das diferenças culturais e das particularidades do desenvolvimento infantil. Por isso, enfatizamos, neste texto, a abordagem da diferença em relação aos elementos de interação e de comunicação, considerando o lugar que devem ocupar as práticas com intencionalidade, que prezam por uma concepção de infância, capaz de contemplar a criança pequena como um sujeito histórico e de direitos no processo de construção de seus conhecimentos (Brasil, 2009; BNCC, 2017).

Alertamos, no entanto, para a necessidade de tais práticas considerarem de forma contínua, outras formas de expressão da linguagem e da comunicação que não estejam ligadas à fala ou à oralidade, a exemplo das crianças com necessidades complexas de comunicação. Essa observação deve-se, obviamente, ao fato de estarmos abordando uma perspectiva inclusiva de educação e por concordarmos com a noção de que a linguagem e seus mais diversos tipos de expressão são dimensões fundamentais no processo de desenvolvimento infantil (Massaro; Deliberato, 2017; Lopes; Giroto; Guadagnino, 2021; Oliveira, 2021).

Em vista disso, destacamos a importância da construção de um trabalho pedagógico balizado em mediações que respeitem as diferenças presentes na escola e promovam condições de realizar uma organização intelectual ao longo do desenvolvimento da criança (Lustosa; Melo, 2018).

Nas situações em que temos crianças com deficiência ou com desenvolvimento neurodiverso, o apoio especializado fortalece a construção do conhecimento e do desenvolvimento integral da criança, principalmente porque o uso da brincadeira possibilita o acesso as formas diferenciadas de comunicação, riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais. Além disso, a convivência com as diferenças favorece as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (Brasil, 2008; Guadagnino; Oliveira; Rocha, 2024).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), ressalta aspectos curriculares e a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), considerando a realização do trabalho articulado com a sala comum.

O AEE é uma proposta viável e necessária nas instituições escolares, pois apoia os serviços já existentes nesse ambiente, além de impulsionar um olhar atento para os aspectos de inclusão, considerando a escola como ambiente fundamental e favorecedor desse processo (Ferreira; Lima; Garcia, 2015).

Embora o modelo tradicional do AEE seja efetivado em local separado da sala comum (mais comumente na Sala de Recursos Multifuncionais), alertamos para o fato de tratar-se de um serviço de apoio e, portanto, com várias possibilidades de colocá-lo em prática. Nesse sentido, advogamos a favor daqueles que forneçam o máximo de apoio às atividades de sala comum, especialmente em práticas colaborativas (Oliveira, 2021; 2024).

Por isso, os espaços destinados às interações entre crianças e professores devem ser planejados e flexíveis, de modo a permitir que as crianças expressem seus interesses quanto à sua organização (Horn, 2007; Matos, 2015). Mas, novamente, ressaltamos que esse planejamento será ineficaz caso não seja realizado de forma articulada, envolvendo as atividades do AEE integradas às da sala de aula comum.

No cenário nacional, os estudos atuais sobre uma perspectiva de escola inclusiva na Educação Infantil ainda são tímidos, muito provavelmente pela própria história morosa do reconhecimento governamental dessa etapa da Educação enquanto obrigatória. Nesse contexto, estudos reforçam a necessidade de respeitar as diferenças e reconhecer a diversidade, a fim de pensar em construção e implementação de recursos e estratégias pedagógicas que considerem aspectos presentes na diversidade e, fundamentalmente, a construção de uma rede de apoio (Drago; Dias, 2017; Oliveira; Araújo, 2019; Guadagnino, 2021; Oliveira, 2021; 2024).

Considerando o exposto, permanecem imprescindíveis as discussões sobre como ocorre o processo de inclusão na Educação Infantil, como as atividades devem ser organizadas, e as possíveis alternativas para a diminuição das barreiras educacionais, para garantir que a criança tenha acesso ao currículo.

Essas questões mostram-se relevantes diante da necessidade de proporcionar um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade, reconhecendo cada criança como um sujeito ativo em seu processo de construção do conhecimento. Ao abordar as práticas pedagógicas, a interação e a comunicação das crianças na Educação Infantil sob uma perspectiva inclusiva, almejamos contribuir para o aprimoramento da atuação docente e para o fortalecimento da Educação como um espaço de promoção do desenvolvimento integral de todas as crianças (Guadagnino, 2021; Guadagnino; Oliveira; Rocha, 2024).

Nesse entendimento, tivemos como objetivos: a) analisar aspectos da organização das práticas pedagógicas, com foco em espaços, tempos e materiais; b) identificar atividades da rotina de interação das crianças na sala comum e no Atendimento Educacional Especializado (AEE) que contribuem para a participação delas nas atividades.

Com base nessa proposta, este estudo descreve aspectos relacionados aos momentos de interação das crianças na rotina escolar e aos saberes docentes constatados durante as práticas pedagógicas das professoras da sala comum e do AEE.

Essas práticas foram fundamentais para apoiar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, e, particularmente, das crianças com deficiência participantes no contexto da Educação Infantil.

CAMINHO METODOLÓGICO

Neste trabalho, considerando a perspectiva inclusiva e os fatores que podem favorecer esse processo, são descritas as práticas pedagógicas realizadas pelas professoras de duas escolas de Educação Infantil, atuantes na sala comum e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), para as crianças com deficiência. As turmas das professoras participantes contavam com duas crianças matriculadas, uma com deficiência intelectual e outra com deficiência física. Também são descritas algumas ações realizadas pelas crianças durante a participação nas atividades propostas pelas professoras.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista (UNESP), e as autoras deste artigo também assumiram a responsabilidade ética sobre todas as fases que compuseram a presente pesquisa.

A pesquisa foi conduzida em duas escolas de Educação Infantil (EMEI) da Rede Municipal de Ensino de uma cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil. Para seleção dos locais, foram estabelecidos quatro critérios: 1) possuírem funcionamento e jurisdição de escolas de Educação Infantil; 2) serem assistidas por um Atendimento Educacional Especializado dentro da instituição e/ou AEE itinerante, ou seja, a criança vai até a unidade escolar que possui sala de recursos para o Atendimento Educacional Especializado; 3) possuírem crianças com deficiência matriculadas; 4) estarem localizadas em diferentes regiões da cidade.

Por finalidades éticas, foram denominadas como E1 (escola 1) a escola localizada na região periférica da cidade que recebe o AEE itinerante; e E2 (escola 2), a que se encontra localizada na região mais central e possui AEE vinculado à própria instituição.

Para seleção das crianças, foram estipulados três critérios: 1) estar regularmente matriculada na Educação Infantil, 2) ser uma criança com deficiência; 3) ter alta frequência escolar. Com base nesses critérios, duas crianças com deficiência participaram deste estudo. Na E1, uma criança com deficiência física estava regularmente matriculada no ensino comum; e, na E2, duas crianças com deficiência intelectual matriculadas no ensino comum. Conforme critérios de seleção, a criança

com deficiência intelectual com maior frequência escolar foi a selecionada para participar da pesquisa.

Para a seleção dos professores, foram estabelecidos quatro critérios: 1) ser professor da sala de aula comum; 2) ter uma ou mais crianças com deficiência na sala de aula; 3) ser professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE); 4) ambos os professores estarem em exercício na Educação Infantil há pelo menos dois anos. Foram selecionadas quatro professoras, duas da sala de aula comum e duas do AEE.

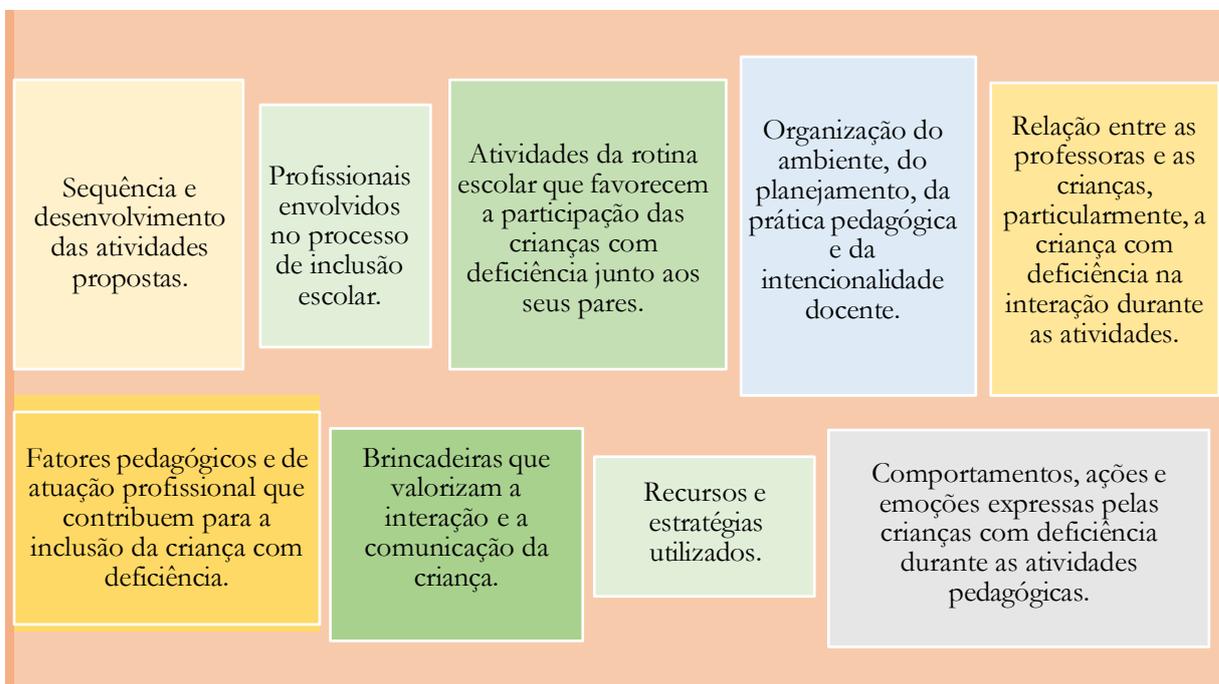
De acordo com os critérios éticos da pesquisa, foram atribuídos nomes fictícios aos participantes. Denominamos a criança da E1, Matheus (5 anos, Deficiência Física) e suas respectivas professoras: Elisa (sala comum) e Dora (AEE), e a criança da E2, Raul (5 anos, Deficiência Intelectual), e suas respectivas professoras: Diana (sala comum) e Ester (AEE).

Para a coleta de dados, realizamos o procedimento de observações *in loco* da prática pedagógica das professoras e da participação das respectivas crianças nesse contexto. Para as sessões de observação, foram utilizados uma filmadora, um suporte para sustentação e um diário de campo (Vianna, 2003). Cada sessão teve duração média de 45 minutos, contabilizando o começo, meio e fim da atividade proposta pela professora.

Após cada filmagem, realizamos transcrições descritivas e contínuas do ambiente, das ações e mediações pedagógicas, bem como das falas dos participantes, para que o material escrito fosse utilizado como apoio para melhor interpretação dos contextos observados e filmados. Foram realizadas 12 sessões de observação com cada criança, seis com a professora da sala comum e seis com a professora do AEE.

A escolha dos dias para observação levou em consideração o planejamento semanal das professoras para que fossem dadas oportunidades de identificar diferentes atividades desse planejamento, contemplando também distintas situações de interação como, por exemplo, atividades dentro e fora da sala de aula, com utilização de materiais ou apenas o próprio corpo, como ocorreu nas atividades de movimento e brincadeiras no pátio da escola. Na figura a seguir, são indicados os aspectos observados e registrados.

Figura 1: Aspectos observados e registrados.



Fonte: elaboração própria com base em Vianna (2003); Amaro (2004); Fiorini (2017); Araujo (2019).

Os dados das observações pautaram-se na análise temática e, para efeitos deste estudo, foram consideradas categorias temáticas. Assim, a categorização foi construída a partir da classificação analógica e progressiva dos elementos, realizada a partir do seguinte percurso: transcrições dos vídeos, leitura e análise das transcrições e das anotações de campo, e reflexões sobre os objetivos propostos (Bardin, 2016).

Nesse seguimento foram elaborados dois temas de análise, a saber: Tema 1 - Organização do ambiente, das crianças, do tempo e dos materiais; e Tema 2 - Mediações pedagógicas para favorecer a interação e a comunicação da criança, considerando as atividades propostas no AEE e na sala comum. Essas categorias temáticas levaram em consideração diferentes contextos dentro das escolas em questão, assim como os ambientes dentro e fora da sala de aula, onde as professoras utilizaram diferentes recursos e estratégias para a organização das atividades. Os resultados foram apresentados em figuras, contendo episódios descritivos, selecionados a partir das interações observadas, registradas e analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder ao objetivo de analisar aspectos da organização das práticas pedagógicas com foco em espaços, tempos e materiais, apresentaremos um quadro com trechos de transcrições de situações nas quais foi possível observar tais elementos.

Episódios da organização do ambiente, das crianças, do tempo e dos materiais

Nas observações, constatamos a ocorrência de situações relacionadas à organização das práticas pedagógicas, as quais envolveram a organização do ambiente, das crianças, do tempo e dos materiais. Como exemplo dessas ocorrências, citamos algumas transcrições descritivas de episódios envolvendo as professoras da sala de aula comum e suas respectivas crianças, em situações dentro e fora da sala de aula.

Quadro 1 – Episódios que indicam a presença de aspectos de organização das práticas pedagógicas.

Local e atividades observadas	Trechos selecionados
Sala de aula comum. Atividade de escrita e pintura no caderno (Poema: Leilão de Jardim). Nesta atividade, a professora teve como objetivos: incentivar a interação entre as crianças e a apropriação de conhecimentos sobre a natureza; despertar o interesse pela arte e por poemas; e promover a conscientização sobre a preservação da natureza.	Elisa e as crianças organizam o ambiente e as carteiras, formando um 'U' na sala. Elisa faz a leitura do poema Leilão de Jardim (cartaz pendurado na lousa) e mostra desenhos de flores, borboletas, caracol, passarinhos, sapo, cigarra, dentre outros, para as crianças.
Sala de aula comum. Atividade: batata quente (utilizando os nomes das crianças). A professora teve como objetivos: incentivar, nas crianças, a agilidade, a percepção auditiva, o ritmo, a coordenação motora, e também favorecer a interação por meio da brincadeira.	Elisa pede para as crianças se sentarem no chão, formando uma roda. As crianças correm pela sala, e Elisa diz: "Eu vou contar até três para a roda estar feita... um, dois, três e já!". As crianças se sentam no chão, algumas fora do círculo.
Sala de aula comum. Atividade: colagem de números no caderno (utilizando bolinhas de papel crepom). Nesta atividade, a professora teve como objetivos: favorecer a coordenação motora fina das crianças, a interação, a comunicação entre elas, e o reconhecimento dos números.	Após a realização da atividade, Elisa vai até o armário e diz: "Agora eu vou chamar cada um de vocês para guardar os materiais, sem correria, cada um vem até aqui devagar"... ela chama as crianças, uma a uma, por nome.
Pátio. Atividade com números, bolas, bambolês e quantidades. Nesta atividade, a professora teve como objetivos: favorecer o movimento, a coordenação motora e a agilidade das crianças; e incentivar o reconhecimento dos números e das quantidades.	Diana diz: "Crianças, hoje nós vamos fazer uma atividade de quantidades e vocês terão que ter atenção!... eu vou explicar melhor para vocês, mas primeiro me ajudem a organizar o espaço... peguem os bambolês aqui comigo e distribuam todos no chão".
Sala de aula comum. Atividade com formas geométricas, cores, tamanhos, números e quantidades. Nesta atividade, a professora teve como objetivos: ensinar as formas geométricas; incentivar as crianças a relacionarem as cores com as quantidades e os tamanhos.	Diana trouxe de sua casa uma caixa com tecido de TNT colorido, cortado em pedaços (pequeno, médio e grande), com desenhos de formas geométricas. A professora pede para as crianças se sentarem em suas cadeiras, formando um círculo na sala. A atividade foi realizada no chão, dentro do círculo formado.
Pátio. Atividade com circuito. Nesta atividade, a professora teve como objetivos: incentivar o desenvolvimento da coordenação motora das crianças; aprimorar movimentos como: pular, correr, andar, rastejar, equilibrar, dentre outros; e favorecer a interação entre as crianças.	Diana pede para a estagiária levar alguns pneus, corda, tapete, cones e o minhocão (túnel) para o pátio. Diana diz: "Crianças, hoje nós vamos fazer uma atividade com circuito lá no pátio!". A estagiária volta para a sala e ajuda Diana a direcionar as crianças para o pátio. No pátio, Diana e a estagiária organizam as

	crianças para se sentarem no chão, uma ao lado da outra. Diana diz: “Crianças, olhem aqui para a professora, prestem atenção!... vocês terão que fazer essa sequência...” (começa a explicar e demonstrar).
--	---

Fonte: elaboração própria.

As professoras Elisa e Diana utilizaram diferentes formas de organização dos ambientes, do tempo e das crianças, e possibilitaram a distribuição dos materiais pelas próprias crianças. Nesse contexto, as professoras valorizaram a colaboração das crianças na organização que antecedeu as atividades, bem como na organização após as tarefas propostas.

Elisa e Diana forneceram instruções orais coletivas em todos os momentos de organização, para explicar as atividades. Além disso, conforme os trechos aqui expostos, as professoras reforçaram essas instruções individualmente para as crianças com deficiência, com o intuito de auxiliá-las de acordo com suas necessidades específicas.

Compreendemos a importância das relações que se estabelecem na Educação Infantil, pois com o ingresso na vida escolar, a criança amplia o seu conhecimento, e a grande novidade consiste na descoberta de quem “eu sou” e quem são “os outros”, com quem passarão a se relacionar e, a interagir. Ao interagir com os objetos e com os outros, a criança constrói relações e conhecimentos a respeito do mundo em que vive, e aos poucos aprende a estabelecer relações de grupo.

As crianças participam do cenário proposto a elas e são as principais envolvidas no processo de interação. Adquirem aprendizagens significativas quando os ambientes são intencionalmente organizados, pois proporcionam uma melhor exploração dos materiais, dos espaços dispostos, dentre outros. Entretanto, a seleção dos ambientes e a disposição dos espaços devem ser resultantes de uma atenta e documentada observação do educador, considerando as necessidades das crianças e as diferenças entre elas (Horn, 2007).

Contudo, também é necessário fazer o planejamento dos espaços de forma flexível, e a criança deve participar e expressar seus desejos quanto a essa organização e, principalmente, com relação aos mobiliários. É conveniente que os espaços e os mobiliários favoreçam o aprendizado das crianças, que sejam adequados à idade e estejam ao seu alcance (Matos, 2015).

O espaço escolar não se restringe às paredes da sala de aula. Os espaços na área externa também devem ser organizados de modo a contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Os espaços externos são considerados prolongamentos dos espaços internos e precisam ser utilizados numa perspectiva pedagógica (Horn, 2007).

Um trabalho docente provido de intencionalidade pedagógica é necessário tanto em aspectos de organização e planejamento das aulas como de mediação entre o professor e a criança. A intencionalidade pedagógica pode ser utilizada como uma estratégia de ensino e vai além do "ritual" de planejamento de conteúdos, incide principalmente, na postura do professor que busca o tempo todo um diálogo franco, elucidativo, formativo e proativo com as crianças (Negri, 2008).

O ato de busca, de troca, de interação e apropriação denomina-se educação. A educação é uma ação conjunta entre as pessoas que cooperam, se comunicam e vivenciam saberes. O ser humano nasceu para aprender, descobrir e se apropriar de conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo (Guero; Piskorz; Miglioranza, 2013).

Portanto, a organização de uma escola com perspectiva inclusiva requer uma

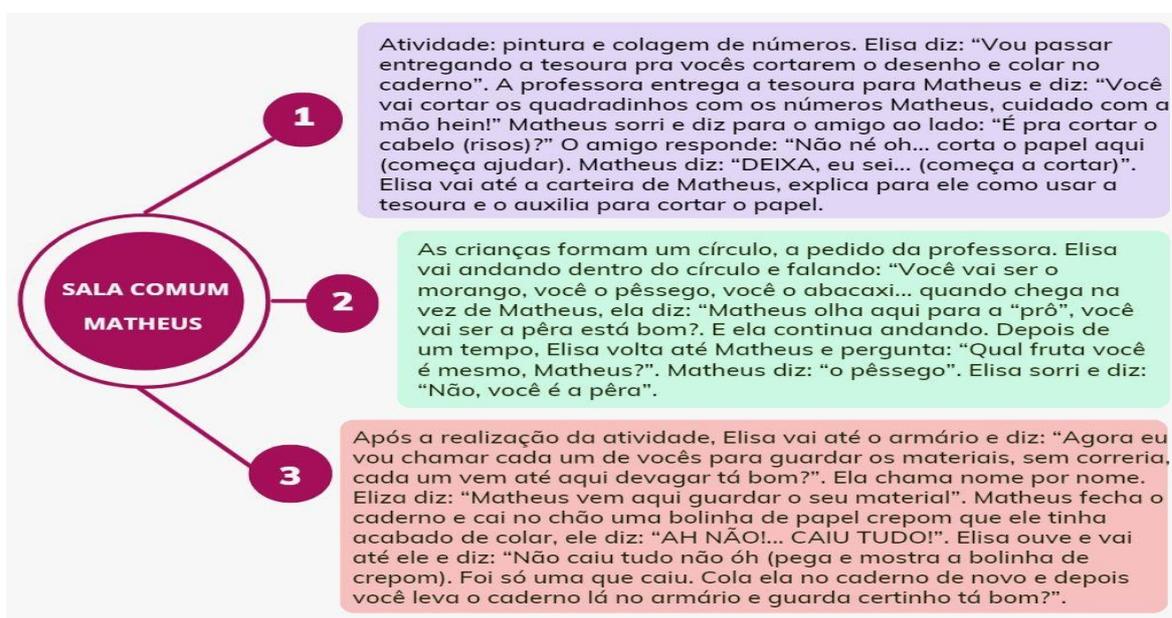
transformação, especialmente em relação às mudanças de conceitos e atitudes diante da diversidade humana. Acolher essa diversidade significa, também, buscar conhecimentos novos que respeitem as suas especificidades e ajudem a lidar com elas (Oliveira, 2024).

Episódios de interação e comunicação envolvendo as crianças em atividades propostas no AEE e na sala comum

Para responder ao objetivo de identificar as atividades da rotina de interação das crianças na sala comum e no atendimento educacional especializado (AEE) que contribuem para a sua participação nas atividades, apresentamos as Figuras 2, 3, 4 e 5, com episódios de interação e comunicação, envolvendo as crianças (Matheus e Raul), discutindo tais atividades do ponto de vista da articulação entre elas.

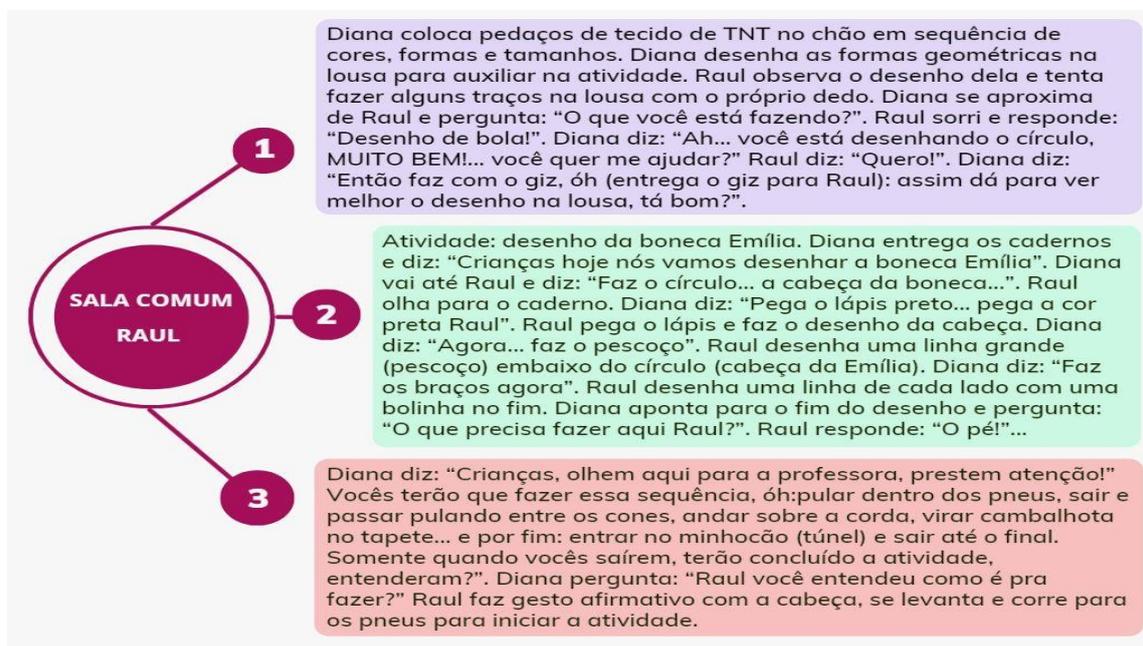
Sala comum

Figura 2: Matheus em atividades da sala comum



Fonte: elaboração própria.

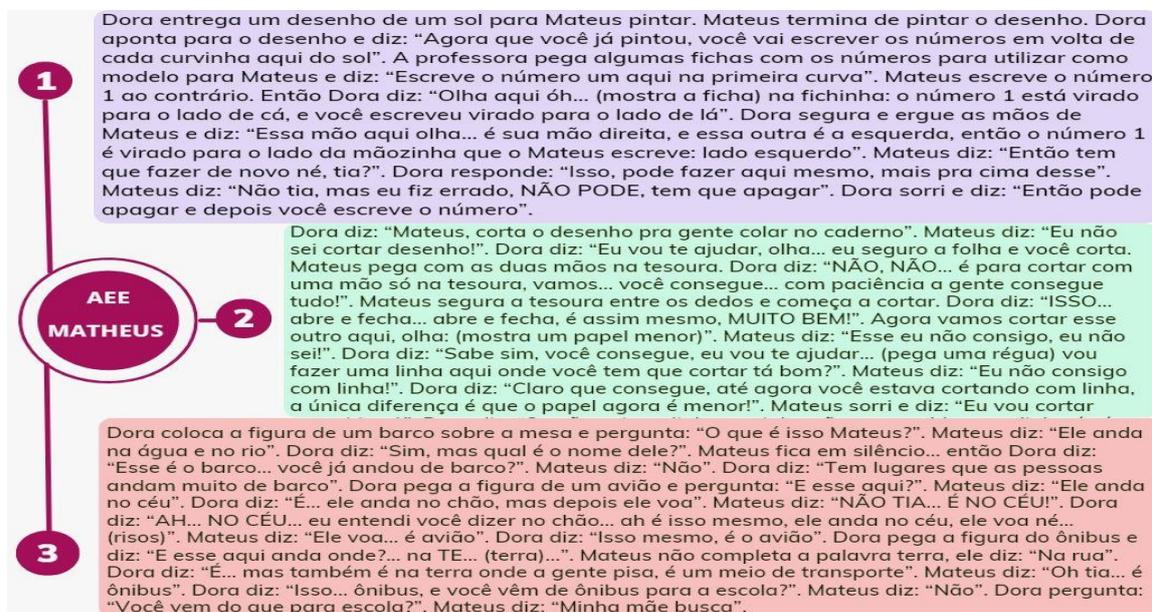
Figura 3: Raul em atividades da sala comum



Fonte: elaboração própria.

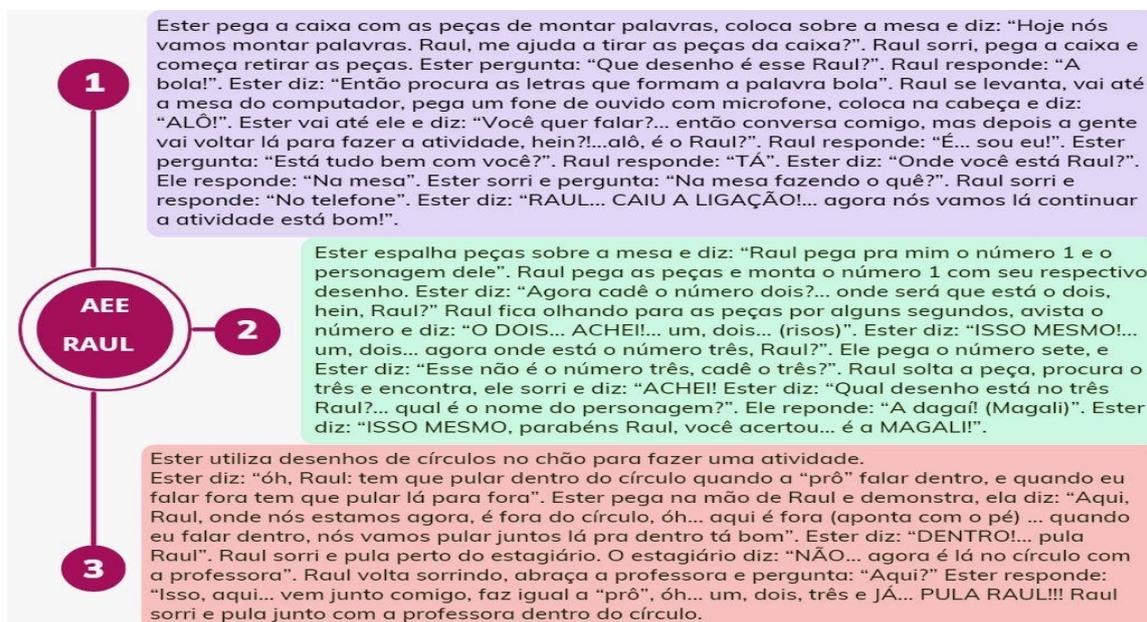
Atendimento Educacional Especializado

Figura 4: Matheus em atividades do AEE



Fonte: elaboração própria.

Figura 5: Raul em atividades do AEE



Fonte: elaboração própria.

Matheus

No Episódio 1 do AEE de Matheus, a professora Dora faz uso de recursos materiais, oferece modelo, apoio físico e estratégias para incentivá-lo a reconhecer e escrever os números. Na atividade em questão, Matheus desenhou um sol e depois contou as curvas existentes no desenho, uma a uma, escrevendo os números correspondentes. Na sala comum, com a professora Elisa, Matheus realizou uma atividade com o mesmo foco, apertando papel crepom para formar bolinhas, contando e colando-as no caderno.

No Episódio 2, na atividade utilizando a tesoura, Dora (AEE) demonstra para Matheus uma imagem positiva dele próprio, e favoreceu sua capacidade de enfrentar desafios, com apoio físico. Participações de Matheus em atividades da sala comum com esse foco foram observadas. No momento em que Elisa (sala comum) percebe a dificuldade de Matheus para cortar e colar os números impressos no caderno, ela faz a mediação, auxiliando a criança. Utiliza diálogo para incentivar o desenvolvimento das habilidades e a autoconfiança de Matheus para a realização da atividade proposta.

A ação intencional do trabalho docente pode conduzir à estruturação de situações, tempos, lugares e materiais para que a criança possa, em momentos de interação com a professora ou durante as vivências com outras crianças, ativar o uso de qualidades humanas, tais como diferentes tipos de pensamento e de linguagem (Lima; Ribeiro; Valiengo, 2012).

No Episódio 3, Dora favoreceu a interação e a comunicação da criança durante a atividade com foco para os nomes dos meios de transportes. Na sala comum, constatamos a realização de uma atividade com esse objetivo. Durante a brincadeira da “alerta”, a professora Elisa incentivou a aprendizagem das crianças, modificando seus nomes para nomes de frutas, e, dessa forma, enriqueceu o conhecimento e o vocabulário das crianças. Os estímulos para o desenvolvimento da memória também foram observados nessa atividade.

Raul

No Episódio 1 do AEE de Raul, a professora Ester utiliza recursos materiais e o diálogo para favorecer a comunicação da criança; ela valoriza a mudança de situação proposta pela criança e utiliza estratégias para incentivar o retorno à realização da atividade. A mediação conduzida por Ester favoreceu situações de comunicação que Raul vivenciou na sala comum. Assim como ocorreu na atividade com formas geométricas feitas com TNT na sala comum, Raul mudou o foco quando se levantou e foi até a lousa desenhar o círculo, comunicando-se com a professora Diana e expressando suas vontades.

No Episódio 2, Ester utilizou recursos materiais e o diálogo para incentivar a criança a reconhecer personagens, números e quantidade. Foram observadas participações de Raul em atividades da sala comum com este foco. Por exemplo, na atividade proposta pela professora Diana, de construção do desenho da boneca Emília, Raul conseguiu realizar a atividade estabelecendo o diálogo com a professora.

No Episódio 3 de Ester no AEE com Raul, inferimos uma articulação entre as atividades. É possível observar dois episódios em que as professoras trabalham com números, figuras geométricas e noções de espaço em atividades distintas. Ester (AEE) realizou uma atividade com Raul fazendo um círculo no chão. Teve como objetivos trabalhar o conceito de “dentro e fora” por meio da brincadeira; desenvolver a coordenação motora, habilidades corporais, habilidades cognitivas e visuais da criança, além de noções de espaço.

Diana (sala comum), em outra atividade com Raul, teve objetivos parecidos. Por exemplo, na atividade do circuito, utilizou vários materiais como obstáculos, fazendo com que Raul se movimentasse seguindo suas orientações. A professora teve como objetivos favorecer o movimento, a atenção, a coordenação motora e a agilidade das crianças.

Com relação à participação das crianças, de modo geral, é possível observar que ocorreu em todas as situações. Em algumas situações, foi necessária maior ajuda da professora, incluindo ajuda física, como é o caso da atividade manual de corte com uso de tesoura.

Foi possível observar que, durante as atividades, as professoras do AEE trabalharam conceitos também alvos na sala comum. Envolveram o desenvolvimento de habilidades motoras, memória, atenção e percepção necessárias para a criança conseguir enfrentar situações desafiadoras, realizar tarefas e atividades da vida diária.

A professora Dora fez uso constante do diálogo como estratégia favorecedora para o desenvolvimento da fala e comunicação de Matheus, por exemplo, na atividade sobre os meios de transportes, quando, por meio de perguntas, incentivou a criança a se expressar.

Raul, em alguns momentos, mudou o foco da situação proposta. Por exemplo, durante a atividade de formar palavras, a criança se levantou da cadeira e foi manusear outro objeto que estava na sala. Ester, respeitando esse momento da criança, contextualizou um episódio de brincadeira com Raul a partir desse objeto (fone) e depois utilizou estratégias para incentivar o retorno à realização da atividade anterior.

Ressaltamos uma observação em relação ao foco central dessas atividades e destacamos a importância de realizar atividades que contemplem aspectos motores, mas que também contemplem outras dimensões de desenvolvimento da criança, considerando a fase tão importante que é a primeira infância. Por isso, reiteramos que a criança aprende no e com o mundo, constituído de pessoas com diferentes idades, culturas, crenças e valores, e é nas relações e nas trocas que se ressignificam os saberes e fazeres (Redin, 2007).

Essa concepção reafirma a necessidade de atividades com maior amplitude na Educação

Infantil, levando em conta os aspectos culturais e sociais como favorecedores para o desenvolvimento da criança em sua formação como sujeito. Nesse entendimento, reiteramos a crítica que fizemos em relação ao foco nas atividades motoras e a preocupação excessiva com esses aspectos no contexto de trabalho com a linguagem (seja ela oral ou escrita). Sabemos que as cobranças pela alfabetização precoce das crianças são intensas, mas a concepção de linguagem que embasa também este processo de alfabetização não deve estar vinculada somente aos aspectos gráficos ou de forma da linguagem. Os aspectos de usos e funções, principalmente de função social da escrita, devem se sobrepôr aos de forma.

No que se refere ao processo de aquisição da linguagem, concordamos com os conceitos que se aproximam de uma vertente interacionista, sem desconsiderar os aspectos cognitivos do desenvolvimento humano. A aquisição da linguagem pela criança modifica suas funções mentais superiores, proporcionando uma forma definida ao pensamento, possibilita o aparecimento da imaginação, o uso da memória e o planejamento da ação. Destacamos a importância da linguagem para o desenvolvimento cognitivo e social do sujeito; é pelo caráter social do ser humano que a linguagem é constituída (Vigotski, 2007; 2009).

É importante destacar que as mediações das professoras participantes do estudo começaram desde o início das atividades propostas por elas, para garantir que as crianças prestassem atenção nas explicações, nos objetivos, como, o que fazer e para que realizar as atividades. Dessa forma, a mediação impulsiona a aprendizagem na criança a partir do momento em que se estabelecem as possibilidades de aprender nas experiências significativas que vivencia no meio (Vigotski, 1995).

A mediação pedagógica estabelece uma relação de positividade na escolarização das crianças, especificamente daquelas que têm dificuldades mais significativas ou deficiência, e pode ampliar e potencializar as possibilidades de sucesso da inclusão da criança na sala de aula e no próprio trabalho escolar. Assim, o trabalho pedagógico e a mediação passam para uma dimensão de importância ampla, quando têm em si a condição de realizar uma organização intelectual ao longo da evolução da criança, à medida que acontecem calcados na melhoria de condições desse funcionamento cognitivo (Lustosa; Melo, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os objetivos desta pesquisa foram atingidos, tendo em vista que as observações *in loco* contribuíram para as análises das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras participantes. Obtivemos dados relevantes acerca da atuação docente na perspectiva inclusiva, e aspectos que colaboraram para a construção de saberes fundamentais para essa atuação.

Os dados obtidos possibilitaram concluir que: a) em ambas as escolas pesquisadas foram constatadas situações que indicaram aspectos relacionados ao ambiente e às crianças em interação com seus pares e professoras; b) nas situações, foram observadas práticas com intencionalidade pedagógica, tanto nas atividades realizadas no AEE, quanto na sala comum e, portanto, que se preocupam e incentivam a participação das crianças com deficiência na Educação Infantil.

Esses aspectos reforçam a importância do planejamento das atividades na Educação Infantil, pois a etapa é essencial para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar, com experiências que promovam sua formação humana. Trata-se de uma fase fundamental de convívio coletivo para que a criança aprenda a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais, além de aspectos individuais, tais como habilidades cognitivas e

neuromotoras.

Reiteramos que, na maior parte das situações observadas, as professoras dão relevo às dimensões instrumentais e físicas da linguagem. Considerando a importância dessa dimensão no desenvolvimento infantil e, especialmente, na constituição do sujeito, é necessário repensar o modo como a linguagem é abordada nessas atividades, para que sejam reforçados aspectos que a abordem enquanto elemento constitutivo do sujeito.

Quando destacamos e afirmamos que as mediações pedagógicas das professoras foram favoráveis às possíveis dificuldades advindas das condições de deficiência das crianças, consideramos que os dados obtidos permitiram concluir que as mediações garantiram aspectos fundamentais, que proporcionam a participação da criança, tais como: a compreensão das instruções (o que fazer, como e para quê); atenção (ouvir a professora e realizar o que foi pedido por ela); oferta de recursos e materiais para a realização das atividades (lápiz, tinta, tesoura, cola, papéis diversos, etc.); suportes específicos, incluindo físicos, para desenvolver as habilidades da criança (coordenação motora fina e ampla, equilíbrio, memória), dentre outras.

Por fim, os dados permitiram considerar também que as mediações foram efetivas quando estavam articuladas e coerentes com as estratégias pedagógicas, por exemplo: a) ao organizar os espaços com o auxílio das crianças; b) ao chamar a atenção nos momentos de explicação; c) ao sentar perto da criança; d) ao oferecer materiais de apoio ou de modelo (escrita do nome, números); e) ao propor atividades em grupo; f) ao utilizar jogos e brincadeiras; g) ao propor a participação da criança para ajudar a organizar o contexto escolar de modo geral (entrega de materiais ou dar apoio a um dos colegas); h) ao agrupar as carteiras para maior proximidade, interação e comunicação em grupo; i) ao solicitar que as crianças ajudassem umas às outras.

Concluimos que todos esses destaques servem para alertar para o fato de que não houve, na maioria das situações, nenhuma atividade diferenciada ou voltada especificamente para as crianças em função da presença de uma condição de deficiência no seu desenvolvimento.

Outra conclusão a que chegamos foi a de que os dados positivos aqui destacados devem-se, fundamentalmente, ao trabalho colaborativo entre as professoras do AEE e da sala comum. Este trabalho colaborativo contribuiu para o planejamento das atividades, considerando todas as crianças e suas particularidades.

Os dados descritos e discutidos na presente pesquisa fortalecem a ideia de que, para realizar uma prática pedagógica com perspectiva inclusiva, o professor precisa assumir uma postura criativa, flexível e que considere a diversidade de sua turma, reorganizando sua atuação, quando necessário. Um fator que torna possível essa prática é partir de concepções que compreendam a deficiência como uma especificidade da criança e não como um impedimento para a efetivação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMARO, Deigles Giacomelli. *Indícios da aprendizagem de crianças com deficiência em escolas de educação infantil: roteiro de observação no cotidiano escolar*. 252p. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2004.

ARAUJO, Mariane Andreuzzi de. *Práticas pedagógicas na Educação Infantil frente à acessibilidade curricular de crianças com Síndrome de Down*. 111p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019.

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução: RETO. L. A.; PINHEIRO. A. São Paulo, Edições 70, 2016.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva [PNEEPEI]*. Secretaria de Educação Especial. Brasília – jan. 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC, 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- DRAGO, Rogério; DIAS, Israel Rocha. O bebê com síndrome de Down na de educação infantil: um estudo de caso. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. (30) n. (58), p. (515–528), maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- FERREIRA, Simone de Mamann; LIMA, Eloisa Barcellos de; GARCIA, Fernanda Albertina. O Serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva. *Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*, Recife, v. (1), n. (1), p. (46-61), nov./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/cadernoscap/article/view/14993>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- FIORINI, Bianca Sampaio. *O aluno com transtornos do espectro do autismo na educação infantil: caracterização da rotina escolar*. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.
- GUADAGNINO, Keli dos Santos. *Saberes docentes e práticas pedagógicas que favorecem a inclusão da criança com deficiência na Educação Infantil*. 161p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2021.
- GUADAGNINO, Keli dos Santos; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado. Abordagens inclusivas presentes em situações de interação e comunicação de crianças com deficiência em contexto escolar. In: OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; CRUZ-SANTOS, Anabela (ed./org.). *Linguagem infantil e comunicação social no contexto da inclusão escolar*. São Carlos, De Castro Editora, p. (41-58). 2024. DOI:10.46383/isbn.978-65-6036-706-7CAP2
- GUERO, Marcia Giacomini; PISKORZ, Regina Celis Gadens; MIGLIORANZA, Sigmar Jeanne. Estratégias lúdicas na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. *Cadernos PDE*. Paraná, v. (2), n. (2), p. (9-29), jan./abr. 2013. Disponível em: <https://doceru.com/doc/c5s0scs>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LIMA, Elieuzza Aparecida de; RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães; VALIENGO, Amanda. Criança, infância e Teoria Histórico-Cultural: convite à reflexão. *Revista Teoria e Prática da Educação*, Marília, v. (15), n. (1), p. (67-77), jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18549>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- LOPES, Valéria Rosa Farto; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; GUADAGNINO,

Keli dos Santos. A literatura infantil, o ensino de estratégias de leitura e a perspectiva inclusiva na Educação Infantil. In: OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; MATA, Simara Pereira da; BLANCO, Marília Bazan (ed./org.). *Educação Infantil, Linguagem e Inclusão Escolar*. São Carlos, De Castro Editora, p. (109-123). 2021. Disponível em: <https://redesdeinclusaoescolar.com.br/wp-content/uploads/2023/12/Educacao-infantil-2021.pdf>. Acesso em 10 abr. 2025.

LUSTOSA, Francisca Geny; MELO, Claudiana Maria Nogueira de. Organização e princípios didáticos para a gestão da sala de aula inclusiva: a gênese de práticas pedagógicas de atenção à diversidade. In: FRANCO, Marco Antônio Melo; GERRA, Leonor Bezerra (ed./org.). *Práticas Pedagógicas em Contextos de Inclusão*. Jundiaí, Paco Editora, p. (99- 120). 2018. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/pt/indicacao-organizacao-e-principios-didaticos-para-a-gestao-da-sala-de-aula-inclusiva-a-genese-de-praticas-pedagogicas-de-atencao-a-diversidade-capitulo-5-do-livro-praticas-pedagogicas-em-contexto/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MASSARO, Munique; DELIBERATO, Débora. Pesquisas em Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. (42), n. (4), p. (1479-1501), out./dez. 2017.

MATOS, Juliana Mendes de. A organização do espaço da Educação Infantil: a perspectiva das crianças. In: XII Congresso Nacional de Educação - *Educere*, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/wLqMfPNHmWCrsCgrtYBPqvy/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 abr. 2025.

NEGRI, Paulo Sérgio. *Comunicação Didática: A Intencionalidade Pedagógica como Estratégia de Ensino, Módulo I*. Londrina, Labted, 2008.

OLIVEIRA, Jáima Pereira de; ARAUJO, Mariane Andreuzzi. A participação de uma criança com síndrome de down em práticas pedagógicas na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. (14), n. (1), p. (869–882). 2019. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v14iesp.1.12212>.

OLIVEIRA, Jáima Pereira de. Proposta de Análise de Funções Comunicativas em Crianças com Deficiência (PAFCCD). In: OLIVEIRA, Jáima Pereira de; MATA, Simara. Pereira da; BLANCO, Marília Bazan (ed./org.). *Educação Infantil, Linguagem e Inclusão Escolar*. São Carlos, De Castro Editora, p. (127-141). 2021. DOI: 10.46383/isbn.978-65-5854-331-2.

OLIVEIRA, Jáima Pereira de. *Educação especial: formação de professores para a inclusão escolar*. São Paulo, Contexto, 2024.

REDIN, Marita Martins. Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares. In: REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (ed./org.). *Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças*. Porto Alegre, Mediação, p. (1122). 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/349/357>. Acesso em: 10 abr. 2025.

VIANNA, Heraldo Marelím. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília, Plano Editora, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Problemas del desarrollo de la psique*. (Obras Escogidas - Tomo III). Madrid, Visor, 1995.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

Submetido em 18 de abril de 2025

Aprovado em 9 de junho de 2025

Informações das autoras

Keli dos Santos Guadagnino

Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília)

E-mail: keli.santos@unesp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0729-5836>

Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1518039540124533>

Jáima Pinheiro de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

E-mail: jaima.ufmg@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0156-3804>

Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8137271342793052>

Aila Narene Dahwache Criado Rocha

Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília)

E-mail: aila.rocha@unesp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6186-875X>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2463479390437069>